



A vida acima do lucro Metroviários de São Paulo reforçam a luta pelo Plano de Emergência em Defesa da Vida

O Sindicato dos Metroviários enviou ao poder público do Estado e às direções do Metrô, ViaQuatro e Via Mobilidade uma proposta de redução drástica do fluxo de passageiros, com estações a serem fechadas, quantidade reduzida de oferta de trens e atendimento apenas aos profissionais de serviços essenciais e pessoas que precisam de atendimento médico

A premissa dessa proposta é a de que é necessário parar a produção de serviços não essenciais, porque a situação de epidemia exige que todos tenham direito à quarentena para se proteger da contaminação. Só devem ser transportados os profissionais de serviços essenciais, como os da saúde, da limpeza, da produção de equipamentos de combate ao coronavírus, PMs, bombeiros, além de pessoas que necessitam de atendimento médico.

Outra é a de que os metroviários precisam de segurança. É necessário que o governo estadual e Metrô disponibilizem os equipamentos de proteção, como máscaras, luvas, álcool gel.

Essas premissas fazem parte de um forte questionamento e repúdio à declaração feita pelo atual presidente Jair Bolsonaro, que tem efeito criminoso sobre a população. Contrariando toda a comunidade científica do mundo e seguindo à risca a orientação do mercado financeiro internacional, ele chama a população a não fazer quarentena.

Embora ocorra troca de farpas e divergências entre Bolsonaro e Doria, o fato é que as medidas do governador são insuficientes para enfrentar a realidade. Para preservar os lucros dos empresários, Doria aplaudiu a MP 927 de Bolsonaro, a chamada “MP da Fome”, e incentiva a produção em áreas



não essenciais, retirando do povo o direito a uma quarentena total. O resultado é que São Paulo é o centro da epidemia e das mortes por coronavírus (das 77 mortes em todo o País, 58 ocorreram em São Paulo, até o fechamento desta edição).

O Sindicato reivindica a imediata implementação do plano. Se o governador se recusar a implantá-lo, os metroviários discutirão a possibilidade de uma paralisação em defesa da vida.